



# ESTÁGIOS INICIAIS DO CICLO DE VIDA DE GERREIDAE OCORRENTES EM DUAS PRAIAS ESTUARINAS DO LITORAL DE SANTA CATARINA (BAÍA DA BABITONGA, SÃO FRANCISCO DO SUL)

Bordin<sup>1</sup>, D.; Costa<sup>1</sup>, M. D. P.; Frisanco<sup>1</sup>, D.; Duarte<sup>1</sup>, L.; Souza-Conceição<sup>2</sup>, J. M.; Spach<sup>3</sup>, H. L.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Biologia Marinha da UNIVILLE; Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Rodovia Duque de Caxias Km 9, Iperoba; Unidade de São Francisco do Sul-SC; <sup>2</sup> Orientador, professor do Departamento de Ciências Biológicas da UNIVILLE; Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Rodovia Duque de Caxias Km 9, Iperoba.; Unidade de São Francisco do Sul-SC. ; <sup>3</sup> Orientador, professor do Centro de Estudos do Mar - UFPR., Av. Beira Mar, s/n. 83255-000. Pontal do Sul - PR, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Os estuários são amplamente reconhecidos por terem uma alta produtividade, são utilizados por vários estágios dos ciclos de vida dos peixes, sendo áreas de criação ou de migração sazonal (ARAÚJO & SANTOS, 1999), e esta dependência está relacionada com a disponibilidade de alimento, abrigo e aos conseqüentes movimentos migratórios (SILVA *et al.* 1998).

A baía da Babitonga é a principal área estuarina do litoral norte de Santa Catarina e é uma região rica quanto à composição ictiológica, ocorrendo predominância da família Sciaenidae, Engraulidae e Carangidae, de modo que os ciclos de vida de seus representantes estão associados a este ambiente (RODRIGUES, 1998). Membros da família Gerreidae são muito abundantes em águas tropicais e subtropicais do Atlântico e do Pacífico, sendo comumente encontrados em todo litoral brasileiro.

O objetivo do presente estudo foi comparar a distribuição temporal de estágios iniciais do ciclo de vida de Gerreidae em duas praias estuarinas do litoral de Santa Catarina (Baía da Babitonga, São Francisco do Sul).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a comparação da distribuição temporal de fases iniciais de Gerreidae foram coletadas amostras nas praias estuarinas do rio da Pedreira (ponto 1 - 26°14,340'S e 48°38,330'W) e do Calixto (ponto 2 - 26°13,868'S e 48°37,819'W), procurando abordar com os dados todos os meses do ano.

Nas capturas foi utilizada uma rede do tipo Picaré de tamanhos 6m de comprimento e 1,6m de altura, com 1,0mm de abertura de malha. A distância percorrida nos arrastos foi padronizada em 6 metros de linha de costa. O material coletado foi armazenado em frascos devidamente etiquetados contendo solução formalina 4%. Em cada coleta

foram registrados os valores das variáveis ambientais de temperatura (°C) e salinidade (‰).

Em laboratório os organismos foram identificados ao menor nível taxonômico possível segundo referências especializadas (MENEZES & FIGUEIREDO, 1980; FAHAY, 1983; LEIS & RENNIS, 1983; MOSER, 1996; RÉ, 1999).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre um total de 2005 indivíduos amostrados no ponto 1, a família Gerreidae contribuiu com 6,3% do total de peixes capturados, sendo que para o ponto 2 sua contribuição foi de 30,7% dos 1358 indivíduos capturados. Na praia do rio da Pedreira foi obtido um total de 127 indivíduos referentes à família Gerreidae, representado por *Eucinostomus gula* (n= 7) e *Eucinostomus* sp. (n= 120); contrastando com 417 indivíduos encontrados na praia do Calixto, sendo *Eucinostomus gula* (n= 3), *Eucinostomus* sp. (n= 33) e Gerreidae (n= 381). No ponto 1, os indivíduos ocorreram somente nos meses de dezembro (2005) à maio (2006), sendo que no mês de dezembro foram observadas as maiores capturas (86,6%). Por outro lado, no ponto 2, as ocorrências foram registradas nos meses de novembro e dezembro de 2005 e janeiro, abril, junho e agosto de 2006; sendo as capturas fortemente concentradas (81%) no mês de janeiro. Segundo MENEZES & FIGUEIREDO (1980), gerreídeos são peixes costeiros, predominantemente estuarinos e que exemplares jovens de várias espécies são abundantes em certas épocas do ano em ambientes estuarinos.

A ocorrência de Gerreidae nas duas praias estudadas foi representada, em sua maioria, por indivíduos de pequeno porte, sendo que este mesmo padrão foi encontrado por ARAÚJO & SANTOS (1999), na Baía de Sepetiba, com poucos indivíduos de maiores tamanhos. O comprimento total médio dos exemplares capturados (praia do

rio da Pedreira) foi de 22,9 mm, onde o menor comprimento foi 7 mm (março), o maior 76 mm (fevereiro), e 89,4% apresentaram distribuição de comprimento de 9 a 24 mm. Entretanto, na praia do Calixto a média de comprimento total foi de 11,4 mm, com as menores medidas de comprimento em janeiro e abril (8 mm) e as maiores em dezembro (23 mm), ocorrendo na maioria indivíduos com comprimento entre 10 e 20mm.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos mostraram que os dois ambientes estudados abrigam expressiva quantidade de estágios iniciais da família Gerreidae. A praia do rio da Pedreira foi representada por um conjunto de indivíduos com maior amplitude de comprimento, onde as espécies presentes neste ponto estariam utilizando o mesmo por um maior período do início de sua vida. A verificação do abrigo e manutenção de espécimes juvenis de gerreídeos nas duas praias estuarinas demonstra a importância destes ambientes para a criação destes organismos e indica representarem locais chave em seu ciclo de vida na baía da Babitonga. Desta maneira, evidencia-se a necessidade de preservação destes locais favoráveis ao recrutamento dos estágios iniciais de gerreídeos e de serem realizados mais estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, F. G. & SANTOS, A.C.A. Bulletin of Marine Science. Distribution and recruitment of mojarras (Perciformes, Gerreidae) in the continental margin of sepetiba bay, Brazil, Flórida, v.65, n.2, p. 431-439, 1999.
- FAHAY, M. P., 1983. Guide to the early stages of marine fishes occurring in the western north atlantic ocean, Cape Hatteras to the Southern Scotian Shelf. J. Northw. Atl. Fish. Sci., (4): 84-85.
- LEIS, J. M. & D.S. RENNIS. 1983. The larvae of Indo-Pacific Coral Reef Fishes. Hawaii. 269p.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L., 1980. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). Museu de Zoologia USP, São Paulo, 96 p.
- RÉ, P. M. A. B. 1999. Ictioplâncton estuarino da península Ibérica (Guia de Identificação dos ovos e estados larvares planctônicos). Lisboa. 141p.
- RODRIGUES, A.M.T. 1998. Considerações finais sobre o sistema ecológico manguezal da baía da

Babitonga/SC. p.103-108. In: Proteção e controle de ecossistemas costeiros-manguezal da baía da Babitonga. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Coleção Meio Ambiente. Série Estudo Pesca, n°25. Brasília: IBAMA.

- SILVA, M.H; RODRIGUES, A.M.T.; CLEZAR, L.; RIBEIRO, G.C. & SOUZA-FILHO, M.A.C. 1998. Ictiofauna. p.49-58. In: Proteção e controle de ecossistemas costeiros - manguezal da baía da Babitonga. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Coleção Meio Ambiente. Série Estudo Pesca, n°25. Brasília: IBAMA.